A INTENCIONALIDADE: RELAÇÕES ÉTINICO RACIAIS NOS CONCEITOS MENOS ABORDADOS PELOS DISCENTES NAS PALAVRAS-CHAVES DE DISSERTAÇÕES E TESES DOS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO.

Laryssa Karolyne Fernandes de Oliveira de Bonifácio
Universidade Federal da Paraíba, Graduanda em Pedagogia, PROLICEN

Bruna Carvalho de Araújo
Universidade Federal da Paraíba, Graduanda em Pedagogia, PROLICEN

Paulo César Geglio
Universidade Federal da Paraíba, Dr. em Psicologia da Educação, Departamento

Eixo do trabalho: (X) Pesquisa concluída ou em andamento; ( ) Projeto de extensão concluído ou em andamento; ( ) Relatos de experiências.

Resumo

O presente trabalho é fruto de uma pesquisa que está sendo desenvolvida no âmbito do Programa de Licenciaturas (Prolicen) da Universidade Federal da Paraíba e tem como objetivo mapear as produções escritas nos cursos de pós-graduação *lato sensu* sobre o tema: Educação das Relações Étnico Raciais e o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, Africana. Neste momento apresentamos resultados parciais, que consiste na apresentação as palavras-chaves menos recorrente nas 76 obras que estão sendo analisadas. As obras foram capturadas no banco de dados da Biblioteca Digital Brasileira de Dissertações e Teses do Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT), considerando o período de 2017 a 2020. Estas palavras, postas em foco no início das dissertações e teses, significam conceitos que são pouco exploradas ou menos favorecidos nos estudos dos pós-graduandos que fizemos a análise. Para Costa Val, Freire, Koch e Elias, há empenho do produtor em construir um discurso coeso e capaz de satisfazer os objetivos que tem em mente numa determinada situação comunicativa, educar é um ato político, há intenção no que privilegiar no espaço e contexto educacional, há uma construção de argumentos para influenciar o interlocutor para conseguir seu intento e nenhuma postura é passiva ou simplesmente emotiva. Apresentamos como resultados as categorias que os pesquisadores menos se dedicaram a abordar e investigar, preliminarmente os temas são: pós-graduação, políticas públicas, ensino fundamental, ensino, diversidade étinico cultural e capoeira.

Palavras-chave: Relações Étinico Raciais, Pós-graduação, Conceitos, Educação, Intencionalidade.

Introdução

Os programas de pós-graduação *stricto sensu*: mestrado e doutorado, fazem parte de diretrizes explícitas no art. 44, III, Lei nº 9.394/1996, que versa sobre do que se trata sua atividade-fim, ficam abertos a candidatos diplomados em cursos superiores de graduação e que atendam às exigências das instituições de ensino como também ao edital de seleção dos alunos(as). Tendo como sua culminância, a obtenção do diploma. E este é o nível de educação que se configura como nosso objeto de estudo.

Tais cursos de pós-graduação *stricto sensu*, são sujeitos às exigências de autorização, reconhecimento e renovação de reconhecimento previstas na legislação, que segue a Resolução CNE/CES nº 1/2001, que foi alterada pela Resolução CNE/CES nº 24/2002.

Neste sentido, a pesquisa em andamento tem como objetivo geral o mapeamento das produções que abordam essa temática A Educação Das Relações Étnico Raciais e o Ensino De História e Cultura Afro-Brasileira, Africana nas escolas nos anos de 2017 a 2020. Mais especificamente, trazer um mapeamento das palavras destas obras, entendendo que palavras-chaves são importantes para orientar temas paralelos, e trazemos aqui como as palavras-chaves destas produções representam temas que estão dentro dos trabalhos.

O método que utilizamos, contém cinco etapas: a primeira é acessar o catálogo no banco de dados da Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações do Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT); a segunda é mapear os trabalhos que foram realizados pelos programas de pós-graduação em educação do país; a terceira, utilizar os descritores: relações étnico-raciais e cultura afro-brasileira para delimitar nossas buscas; a quarta definir o período cronológico do resgate 2017 a 2020 e a quinta se constitui em fazer a seleção, leitura e quantificação dos trabalhos encontrados. Até o ensejo deste trabalho, encontramos 10 trabalhos de tese de doutorado e 66 dissertações de mestrado.

Desenvolvimento

No livro Redação e Textualidade (1991), de Maria da Graça Costa Val, a autora vem tratando a intencionalidade como referente ao empenho do produtor em

construir um discurso coeso e capaz de satisfazer os objetivos que tem em mente numa determinada situação comunicativa, e podemos analisar essa conjuntura em se tratando da escolha do nosso objeto de estudo (as palavras-chaves), como um local não neutro, que há intenção ao escolher quais palavras privilegiar naquele espaço. A meta pode ser informar, ou impressionar, ou alarmar, ou convencer, ou pedir, ou ofender etc., e é ela que vai orientar a confecção do texto. Em outras palavras, a intencionalidade diz respeito ao valor ilocutório do discurso. (COSTA VAL, 2011 [1991], p. 10-11).

Apontando trabalhos que foram desenvolvidos por programas de pós-graduação, ‘’A intencionalidade Linguística e os aspectos de oralidade nas campanhas de instituições de ensino em outdoors nas cidades de Recife e Olinda’’, que foi defendida em 2012 na Universidade Católica de Pernambuco é uma dissertação de Heloísa Pedrosa de Araújo Mafra. Nesta Obra, a autora apresenta mais uma definição do conceito de intencionalidade:

> A intencionalidade consiste em um processo de elaboração extralinguístico, ou seja, de direção de sentidos, com interpretações que vão além do que está exposto pelo sistema linguístico, ou no composto lexical; está, isto sim, na intenção comunicativa do escritor/falante, que relaciona seu objetivo em sua produção textual. (MAFRA, 2012, p. 22-23)

E corroborando ainda com Freire (2013) educar é um ato político, possui intencionalidade, tanto quanto um sistema linguístico e sua intenção comunicativa, quanto as 3 ou 5 palavras-chaves escolhidas para apresentar uma obra e tudo o que envolve este processo, é cheio de motivos e incutido de razões específicas:

> Nunca um acontecimento, um fato, um feito, um gesto de raiva ou de amor, um poema, uma tela, uma cancã, um livro têm por trás de si uma única razão. Por isso que a mim me interessou sempre muito mais a compreensão do processo em que e como as coisas se dão do que o produto em si. (FREIRE, 1992, p. 9)

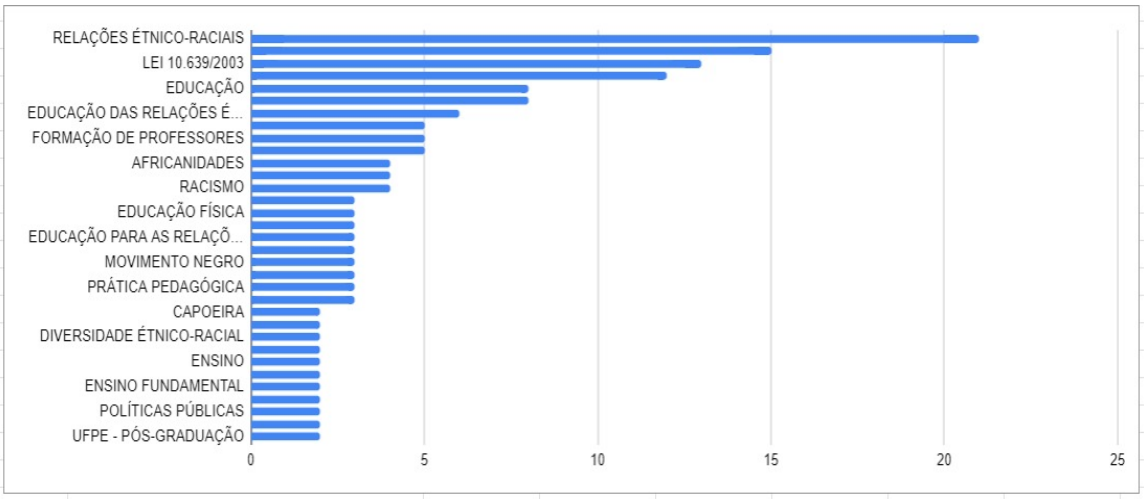
É necessário que haja então uma seriedade intelectual para conhecer estes textos e o contextos com criticidade. Com este posicionamento diante do texto, fazendo perguntas ao que é lido, ao que foi escrito, ao livro e ao texto. É preciso entender o porquê daquilo estar sendo defendido ou argumentado, como falam as autoras:

> […] argumentar pressupõe intencionalidade e aceitabilidade, ou seja, de um lado, há aquele que constrói argumentos para influenciar o interlocutor e conseguir seu intento; e de outro, aquele que é alvo desse processo, o interlocutor, e que tem a liberdade de considerar ou não a validade dos argumentos, de aceitar ou não a tese defendida, numa postura que em nada remete à ideia de passividade, nem simplesmente à emoção. (KOCH; ELIAS, 2016, p. 34)

Visto isto, iremos abordar os conceitos das palavras chaves que menos aparecem nas dissertações e teses que analisamos durante o período de estudo definido cronologicamente. Na escrita acadêmica, seja ela um ensaio, artigo, resumo, dissertação ou tese, há um problema de pesquisa e uma pergunta a ser respondida.

As categorias que se apresentam na primeira página de um trabalho de tamanha responsabilidade e inteligência crítica, não podem ser desconsideradas ou deixadas para o acaso. Este espaço abaixo do resumo da obra, é pensado e escrito com intenção e objetivo. Neste sentido, as palavras-chaves menos encontradas nas obras analisadas foram: pós-graduação, políticas públicas, ensino fundamental, ensino, diversidade étinico cultural e capoeira. E estão dispostas no gráfico 1 por categorias, como exposto abaixo.

Gráfico 1- Categorias das Palavras-chaves – 2017 a 2020



Fonte: produzido pelos autores a partir de dados coletados no Ibict. (2021)

A Universidade Federal de Pernambuco é uma categoria que aparece como pouco utilizada na escala de palavras-chaves das obras capturadas por este estudo, a pós-graduação desta instituição de ensino superior pública federal brasileira, que é

mantida pelo governo federal e é atualmente sediada na cidade do Recife, no estado de Pernambuco. Se consagra como destaque aparecendo em 2 das nossas 76 obras capturadas, mostrando o interesse neste grupo de pesquisadores.

As Políticas Públicas estão na categoria de palavras-chaves que aparecem apenas em 2 obras. Políticas públicas são aqui compreendidas como o "Estado em ação" (GOBERT, MULLER, 1987); é o Estado implantando um projeto de governo, através de programas, de ações voltadas para setores específicos da sociedade. Uma das conceituações mais difundidas, é a de Laswell, que diz: decisões e análises sobre política pública implicam responder às seguintes questões: quem ganha o quê, por quê e que diferença faz.

Como Mead (1995), Lynn (1980), Peters (1986), Dye (1984) a definem como um campo dentro do estudo da política que analisa o governo à luz de grandes questões públicas; ou um conjunto de ações do governo que irão produzir efeitos específicos; E ainda, a soma das atividades dos governos, que agem diretamente ou através de delegação, e que influenciam a vida dos cidadãos. E por fim, de forma concisa, política pública como “o que o governo escolhe fazer ou não fazer”.

O Ensino Fundamental*:* É uma categoria que aparece entre as que são citadas 2 vezes, como conceito, trazemos que o Ensino Fundamental, tem nove anos de duração ao todo e é a etapa mais longa da Educação Básica, contemplando estudantes entre 6 e 14 anos.

E como já citado nas Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental de Nove Anos (Resolução CNE/CEB nº 7/2010), ocorrem mudanças na criança e no adolescente, e tais características dessa faixa etária demandam um trabalho no ambiente escolar que se organize em torno dos interesses manifestos pelas crianças/adolescentes, , e essas mudanças impõem desafios à formulação de currículos nesta etapa de escolarização, fazendo com que rupturas sejam superadas e que ocorrem dentro da escola na passagem não somente entre as etapas da Educação Básica, mas também entre as duas fases do Ensino Fundamental, que compreendem os Anos Iniciais e Anos Finais

Em comunhão com Mizukami (1986), algumas abordagens apresentam claro referencial filosófico e psicológico, ao passo que outras são intuitivas ou fundamentadas na prática, ou na imitação de modelos. E estas que ‘’imitam modelos’’, tendem a não funcionar, pois as experiências das crianças em seu

contexto familiar, social e cultural, suas memórias, seu pertencimento a um grupo e sua interação com as mais diversas tecnologias de informação e comunicação devem ser levados em consideração, tratadas com respeito e senso crítico ao planejar o fazer docente para a sala de aula, e para a Educação das relações étinico raciais.

O Ensino: é uma das categorias que também se apresentam apenas 2 vezes de acordo com as palavras-chave. E pode ser conceituado como: Dentro de um mesmo referencial, havendo abordagens diversas e tendo em comum apenas os diferentes primados: ora do objeto, ora do sujeito, ora da interação de ambos. O estudo das linhas pedagógicas, tendências, abordagens e elaboração que cada professor faz. E de acordo com (MIZUKAMI, 1986, p. 107):

> ele serve para [...] para explicar, de forma sistemática, determinados fenômenos, e os dados do real é que irão fornecer o critério para a sua aceitação ou não, instalando-se, assim, um processo de discussão permanente entre teoria e prática; O Conhecimento humano, dependendo dos diferentes referenciais, mundo, cultura, sociedade, educação etc.

O conceito de Diversidade Étnico-racial: No mesmo seguimento, temos a como categoria a Diversidade Étinico racial, descrita na Manchete de o Clarim d'Alvorada, (1931): O nosso grito vive nos fatos e nós advogamos os direitos da raça negra, porque ela tem uma grande herança dentro do Brasil.

Para Carlos Hasenbalg (1984) e Sader (1988), ressurge a partir de um período autoritário da política brasileira, como uma coletividade onde se elaboram e se organizam práticas através e defendem interesses, expressam vontades e constituem identidades, marcadas por interações, processos de reconhecimento recíprocos, com uma composição mutável e intercambiável. Enquanto entendido como, sujeito político, o movimento produz discursos, reordena enunciados, nomeia aspirações e articula, possibilitando aos indivíduos que dele fazem parte reconhecerem-se nesses novos significados e ações.

E tal diversidade é entendida como um sujeito político, com uma trajetória histórica, integrante do contexto atual da organização dos movimentos sociais e participante da articulação transnacional com outros movimentos e ONGs na luta pela construção de uma sociedade democrática.

A Capoeira é uma das categorias que se apresentam como menos abordadas, Areias (1996, p. 15-16), versa sobre este conceito: tendo como mestra a mãe natureza [...], utilizando-se das estruturas das manifestações trazidas da África [...], os negros criam e praticam uma luta de autodefesa para enfrentar o inimigo. Já o autor Capoeira (1998, p. 34), em sua obra, Capoeira - pequeno manual do jogador descreveu que agora têm-se um vislumbre de como nasceu a capoeira, a ideia é que ela entrelaça lutas, danças, rituais e instrumentos musicais que vieram de várias partes da África. Mistura realizada em solo brasileiro, durante o regime de escravidão, provavelmente em Salvador e no Recôncavo Baiano durante o século XIX.

Surgida a capoeira e fazendo parte de suas vidas, os negros a praticavam tanto nas fazendas quanto nos terreiros. No entanto, de acordo com Mello (1996, p. 32), essa prática se dava de maneira clandestina, pois, uma vez que ela era utilizada como arma de luta, os senhores-de-engenho passaram a coibi-la veementemente, submetendo a terríveis torturas todos aqueles que a praticassem.

Considerações Finais

O objetivo deste trabalho foi fazer um mapeamento das palavras-chave menos utilizadas pelos discentes de pós-graduação que abordam a temática: “Relações Étinico Raciais”. Nesse sentido foi realizada uma revisão dos dados levantados para o PROLICEN.

A partir dos resultados, concluímos que, as palavras-chave nos mostram a relevância que os autores atribuem a determinadas temáticas. E apesar de temáticas como Políticas Públicas e Ensino serem necessários para o atendimento à demanda da população afrodescendente, uma vez que, através das políticas públicas e do ensino é possível alcançar o reconhecimento e a valorização da história, cultura e identidade associadas ao contexto escolar, sobretudo da população negra.

As pesquisas que fazem levantamento quantitativo, como o que esse se propôs, são importantes pois podem apontar quais temáticas precisam ser mais exploradas pelos pesquisadores. Diante de tal circunstância recomendamos a

expansão de pesquisas que foquem seus estudos sobre o papel das políticas públicas para o fortalecimento das relações étnico raciais no contexto educacional.

Referências

SOUZA, Celina. Introdução Políticas Públicas: uma revisão da literatura1 Porto Alegre: Sociologias, ano 8, nº 16, jul/dez 2006, p. 20-45.

MIZUKAMI, Maria da Graça Nicoletti. Ensino: as abordagens do processo. São Paulo: EPU, 1986. (Temas básicos da educação e ensino)

MAFRA. Heloísa Pedrosa de Araújo. A intencionalidade linguística e os aspectos de oralidade nas campanhas publicitárias de instituições de ensino em outdoors nas cidades de Recife e Olinda. 81f. Dissertação (Mestrado em Ciências da Linguagem). Universidade Católica de Pernambuco, Recife, 2012. Disponível em: Acesso em: 09 jun. 2021.

GOMES, Nilma Lino. O movimento negro no Brasil: ausências, emergências e a produção dos saberes. Política & Sociedade, Florianópolis, v. 10, n. 18, p. 133-154, abr. 2011.

GIUSTA, Agnela da Silva. Concepções de aprendizagem e práticas pedagógicas. Educação em Revista. v. 1, p. 24-31, 1985.

FREIRE, Paulo. SHOR, Ira. Medo e Ousadia – O Cotidiano do Professor. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1986.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa 30.ed. São Paulo. Paz e Terra. 1997.

FONTOURA, ARR; GUIMARÃES, AC DE A. História da Capoeira. Journal of Physical Education, v. 13, n. 2, pág. 141-150, 4 de junho de 2008

COSTA VAL, Maria da Graça. Redação e textualidade. 3. ed. 3. reimpr. São Paulo: Martins Fontes, selo Martins, 2011 [1991].

_____. Pedagogia da esperança: um reencontro com a pedagogia do oprimido. 3ªed. Rio de Janeiro: Paz e Terra. 1992.